



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9894 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

CEM - Centro de Educação de Jovens e Adultos Dr. Geraldo Moutinho: Impactos e Reflexos de uma Proposta Curricular Polivalente na Rede Municipal de Juiz de Fora - MG

Kátia Cristina Candido Aquino Marciano - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

**CEM – CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DR.  
GERALDO MOUTINHO: IMPACTOS E REFLEXOS DE UMA  
PROPOSTA CURRICULAR POLIVALENTE NA REDE MUNICIPAL  
DE JUIZ DE FORA - MG**

## RESUMO

No contexto da pesquisa de Mestrado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, este trabalho tem o propósito de realizar uma primeira aproximação do movimento histórico protagonizado pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos Dr. Geraldo Moutinho (CEM) na construção da oferta de uma proposta curricular polivalente. Fundado em 1990, com o objetivo inicial de acolher menores em vulnerabilidade social, o CEM é a única escola da rede municipal de Juiz de Fora que oferece, predominantemente e de forma presencial nos três turnos, a modalidade. Considerada uma escola de referência em EJA, destaca-se por sua peculiar arregimentação na (re)constituição dos currículos praticados, bem como pela autonomia para definir seu direcionamento em relação à política curricular orientada pela Secretaria de Educação Municipal. Por meio de um recorte temporal, compreendido entre os anos de 2006 a 2020, pretende-se descortinar esse *modus operandi* e, assim, destacar como se articulam seus vieses educativo e social. O que justifica a manutenção desse estabelecimento em destaque, mesmo com essa peculiar (re)organização? Conhecer seu contexto histórico é premissa para entendermos suas diversas nuances, a configuração atual e sua importância na cidade.

**Palavras-chave:** CEM, EJA, Contexto Histórico, Proposta Curricular Polivalente.

## A PESQUISA EM FASE INICIAL

Compreender a saga humana, no que concerne à busca de sentidos para a existência, é condição precípua para entendermos o quanto a educação, como direito humanitário, é

essencial nessa caminhada, pois situa o homem numa posição de busca do ser mais. O direito à educação sempre esteve sujeito a modificações temporais, situacionais e de localidade, sendo inexistente, em certos períodos históricos, como instrumento garantidor do patrimônio educativo, direito este sobreposto a demais direitos negados. Pensar a respeito do direito à educação instiga o homem na saga de se (re)conhecer humano e interventor da(s) realidade(s). Lançar um olhar sobre o corredor temporal permite a visualização de cenários diversificados de negações, embates e de conquistas para o cenário educacional.

Atualmente, a sociedade brasileira se vê marcada por um período de retrocessos e a EJA sofre os reflexos dessa realidade. É notória a grande demanda pela EJA, mas os dados do último censo, apontam queda no número de matrículas, com uma redução de 8,3% de matriculados, chegando aos três milhões de alunos, em 2020<sup>[1]</sup>. É preciso, pois, investir com seriedade e densidade em pesquisas que qualifiquem a formulação de políticas educacionais e curriculares em EJA, conhecendo histórias e propostas curriculares postas em prática nas instituições escolares que insistem em apostar na singularidade e importância da modalidade.

Sob tal prisma, nosso olhar se verte para o Centro de Educação de Jovens e Adultos Dr. Geraldo Moutinho (CEM), um estabelecimento de ensino coordenado pela Secretaria de Educação do município de Juiz de Fora e vinculado ao Departamento de Ensino Fundamental, mais precisamente à Supervisão de Educação de Jovens e Adultos, componente do setor. Sua proposta abarca estratégias que vão além da educação meramente formal, incluindo a oferta de cursos diferenciados, abertos também à comunidade, como socioartísticos, de línguas e profissionalizantes, além de promover, por meio dos CAC's – Círculos de Alfabetização e Cultura – a possibilidade de reinserção na rotina escolar, a moradores de comunidades com altos índices de vulnerabilidade social, ampliando sua ação para o atendimento a programas de assistência social, contemplando, inclusive, a grupos de reabilitação narcótica e da população de rua, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS) da Prefeitura de Juiz de Fora/MG.

O trabalho em questão tem o intuito de desvelar as estratégias que permearam as ações e interlocuções no seio da instituição pesquisada, revestindo-lhe da peculiaridade, destacando-a em âmbito municipal. A centralidade conferida nesse estudo ao contexto escolar, baliza-se pelo entendimento de que cada instituição específica imprime marcas que são imprescindíveis na compreensão dos processos de constituição curricular (GOODSON, 1995). A EJA não se realiza da mesma maneira em redes, escolas, tempos e lugares diferentes, ou seja as normativas gerais são lidas de forma plural em cada instituição e em seus diversos tempos. Na linha do que assevera Magalhães (2001, p.15), as escolas “tendem a desenvolver interpretações particulares (em consonância com as suas necessidades, objetivos e conveniências), justificando-as em razão das características socioculturais e das projeções dos agentes e dos sujeitos, ou com base no modelo ideológico e pedagógico”. O empenho desse texto passa, portanto, em promover uma aproximação à história do CEM, entre os anos de 2006 a 2020. Compreender os movimentos que a escola faz, ao longo do tempo, no que tange aos seus pertencimentos na estrutura administrativa da prefeitura de Juiz de Fora, aos tipos de oferta apresentadas à comunidade, ao público que atende e às finalidades educacionais que estão em disputa, no referido período, em face das políticas educacionais mais amplas, é primordial. A análise se institui, a partir do campo do currículo, acionando autores como Ivor Goodson (1995, 2001) e Miguel Arroyo (2011), pois no enredar dessa trama se destacam o poder, a ideologia e a resistência.

Coadjuvados por documentos legais da Secretaria de Educação, bem como pelos pesquisados nos arquivos da instituição e em referenciais bibliográficos importantes, em termos de educação de jovens e adultos no Brasil, a fim de consubstanciar as colocações deste trabalho, também recorreremos aos seguintes referenciais teóricos: Arroyo (2011), Gadotti

(1997), Freire (1997), Sacristán (2000), Di Pierro (2005), dentre outros. Tal base organizadora das considerações respalda os argumentos de que ainda é preciso se trabalhar para que a Educação de Jovens e Adultos, nesta nação, possa atender às expectativas de forma plena, possibilitando aos sujeitos condições do exercício saudável e consciente da cidadania.

## **CEM: TRAJETÓRIA DE UMA INSTITUIÇÃO TRINTENÁRIA NA EJA DE JUIZ DE FORA**

Compreender a história em questão exige situar essa importante instituição no contexto das políticas educacionais em curso, na cidade de Juiz de Fora e no país, com especial destaque à EJA. Como, neste trabalho, o objetivo é destacar as ações relativas ao CEM, no que diz respeito ao contexto amplo das políticas para a modalidade, enfatizam-se, na narrativa histórica construída, as ações que relacionam o processo de regulamentação da Secretaria de Educação aos marcos que contribuem para a instituição de ações afirmativas territoriais em prol da EJA, reverberando nas instituições de ensino por ela coordenadas.

Tomaremos como marco, neste estudo aproximativo da problemática investigada, a elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE), no ano de 2005, regulamentado pela LDB 9394/96. Na esteira desse debate e ação, é instituído o Fórum Municipal de Educação de Juiz de Fora, em 2014, que visava ao acompanhamento das metas indicadas pelo Plano Municipal de Educação 2005-2014 da rede municipal de ensino e desencadeava debates para o próximo decênio.

O recorte temporal proposto, na tessitura dessa temática, advém dos reflexos da supracitada elaboração do PNE, que repercutiu em ações vitais para o fortalecimento da EJA, em Juiz de Fora, como na criação, em 2006, de um Departamento de Educação de Jovens e Adultos - DEJA, na Secretaria Municipal de Educação, então SME, o qual abarcava a Supervisão Pedagógica de Educação de Jovens e Adultos – SCPEJA e a Supervisão de Estruturação e Projetos de Educação de Jovens e Adultos – SEPEJA que se responsabilizava por pesquisas, levantamento de dados estatísticos e acompanhamento do censo da Educação de Jovens e Adultos do município. Consolidava-se, ali, a estruturação de um setor específico para orquestrar as políticas relacionadas à EJA, no âmbito da “princesa de Minas”.

Em 2009, após uma reformulação estrutural de departamentos, no interior da Secretaria de Educação, ocorre a dissolução do DEJA, preservando-se, porém, um setor para trabalhar diretamente com as questões próprias da modalidade: a Supervisão de Educação de Jovens e Adultos – SEJA, a qual se mantém até hoje. Paralelamente, entre os anos de 2009 e 2011, ocorriam os encontros por região de profissionais da educação da EJA que discutiam ações e estratégias norteadoras do trabalho, elaborando a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos municipal, aprovada e implementada em 2012.

No ano de 2014, por meio da Organização do Regimento Interno da Secretaria Municipal de Educação, reconfigura-se o Departamento de Ações Pedagógicas - DEAP, que passou a ser chamado Departamento de Ensino Fundamental – DEF, permanecendo como gerenciador das ações da SEJA, bem como da Supervisão de Anos Iniciais - SAI e da Supervisão de Anos Finais – SAFI. A SEJA passou a atender, de forma regionalizada, a algumas instituições em sua totalidade (Ed. Infantil, Ensino Fundamental e EJA): as escolas das regiões Sudeste, Nordeste e Centro. Tal mudança significou uma inserção mais significativa da SEJA nesses estabelecimentos, possibilitando a proposição de ações mais articuladas entre os segmentos escolares e uma visão mais abrangente da escola como um todo. Cada Supervisão destas se manteve na dianteira quanto à orientação e acompanhamento de ações ligadas às políticas públicas para os segmentos que representam, justificando cada

nomenclatura referencial. Neste período, em concomitância, instituiu-se o Fórum Municipal de Educação 2014-2024 e o novo Plano Municipal de Educação, após intensos debates, foi sancionado em 2017.

A necessidade de se articular as questões pedagógicas e administrativas da Supervisão de Educação de Jovens e Adultos às ações desenvolvidas pelo Departamento de Pesquisas, Pessoas e Formação - DPPF foram determinantes para que, em 2019, se efetivasse a aproximação entre os setores, visando ao fortalecimento das formações específicas voltadas para a EJA, ampliando a interlocução com professores universitários formadores e com a Universidade Federal de Juiz de Fora, bem como à maior articulação com o Departamento de Inclusão e Atenção ao Educando – DIAE, o que propiciou um olhar mais atento ao atendimento dos alunos em suas especificidades. Houve repercussão também nas ações do CEM que conseguiu ressignificar seus espaços de formação, em parceria com os setores mencionados, passando a rever sua abordagem curricular à luz da Proposta Curricular apresentada pela SE.

Em função do contexto pandêmico que assolou o mundo, provocado pelo vírus Sars Cov 2, houve a necessidade de reformulação das ações da SE, reestruturando as abordagens e formações coordenadas pela SEJA e pelas escolas, especialmente as que atendem à EJA, no sentido de se criar estratégias remotas de interação com os alunos, representando um dos maiores desafios enfrentados, não só pela rede municipal de Juiz de Fora, mas por toda a educação brasileira e mundial. O CEM, então, se reinventou, lançando um canal no You Tube que passou a fomentar suas práticas pedagógicas.

Considerados todos os vieses e revezes relativos a esse universo da tessitura curricular, em especial para a EJA, importante que se faça uma análise crítica dos impactos provocados pelas nuances temporais ocorridas no CEM, o qual prima pelo enfoque nos diversos letramentos, detalhando-se as tensões, conquistas, as (re) construções marcadas por aspectos positivos e negativos, atentando-se para a análise destas, sob diferentes perspectivas – de atores, de tempo e de contexto social.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, no contexto do estudo de caso, objetivando lançar o olhar sobre uma instituição que transitou por esferas diferenciadas, durante sua trajetória, através de entrevistas semiestruturadas cujos atores serão os profissionais que atuaram na gestão e nas discussões sobre as organizações curriculares da instituição, em diferentes épocas. De acordo com Gonçalves (2011, p. 70), a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, impondo ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.

Desse modo, olhar para o CEM, considerando seu contexto histórico, viabiliza o entendimento de que essa instituição se constitui um arcabouço de variadas e potentes inter-relações, decorrentes de uma proposta curricular em constante reorganização, com vistas a conceder aos cidadãos, que compõem o seu quadro de matrículas, a viabilidade de se reconhecerem sujeitos em construção, tornando-os aptos a exercerem sua vertente cidadã, podendo subverter a própria realidade e a de outros. Afinal, só subverte quem conhece!!!

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta do CEM, que foi se redefinindo no decorrer de seu histórico, conforme procuramos apresentar nessa produção, guarda em si, muito além de possibilidades para o público da EJA, tensões, conflitos e disputas que precisam ser compreendidos. Nosso propósito, nessa fase inicial da pesquisa, foi realizar uma primeira incursão analítica na seara

dessas considerações. A partir desse movimento, então, reconhecer os variados aspectos que impactaram na instituição e refletiram num trabalho valoroso para, assim, melhor direcionar o processo de delimitação da pesquisa de mestrado em curso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 12.ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.

GOODSON, I. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MAGALHÃES, Hilda G. Dutra. **A prática docente na era da globalização**. Pedagogia em foco (2001). Disponível em <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/prof04.htm>

---

[1] Percentual de matrículas efetivadas na Educação de Jovens e Adultos em 2020 disponibilizados pelo INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 21/06/2021.

---